# Trabalho apresentado no 16º CBCENF

**Título:** SÍFILIS GESTACIONAL: EXPERIÊNCIA DE ACADEMICOS DURANTE VISITA DOMICILIAR

**Relatoria:** JAMILE SANTANA BORGES

**Autores:** Mikael Lima Brasil
Fernanda Laisy Pereira de Sousa
Raila Natasha de Melo Bezerra
Elisabete Oliveira Colaço

**Modalidade:** Comunicação coordenada

**Área:** Acessibilidade e sustentabilidade no SUS

**Tipo:** Relato de experiência

**Resumo:**

INTRODUÇÃO: A Sífilis é uma doença infecciosa e sexualmente transmissível que ainda permanece como um problema de saúde pública no Brasil. Possui as maiores taxas de infecção por transmissão vertical (transmissão de uma infecção a partir da mãe para o seu feto no útero ou para o recém-nascido durante o parto), o que vem ocasionando morte de fetos, neonatos e 40% de abortos espontâneos. O projeto Rede Cegonha do Ministério da Saúde preconiza durante o pré-natal o rastreio da doença, através do exame VDRL, que é de fácil diagnóstico e que pode ter suas complicações evitadas com o tratamento adequado. OBJETIVO: Relatar a experiência de acadêmicas/os do curso de Enfermagem mediante a visita a uma usuária vítima de abortamento por sífilis gestacional. METODOLOGIA: Relato de experiência com cunho descritivo, reflexivo e qualitativo desenvolvido a partir de uma visita domiciliar, como prática do projeto Pró-Saúde/PET-Saúde, a uma usuária que sofreu abortamento por consequência da sífilis. RESULTADOS: Durante a visita domiciliar à usuária cadastrada em uma Unidades Básica de Saúde da Família do município de Lagoa Seca, foi observado a partir do diálogo, que a mesma não compreendia a importância da realização do pré-natal nem a gravidade da problemática a qual estava inserida, tendo seu tratamento realizado no serviço de referência mas não sendo informada sobre a necessidade da repetição do exame e tratamento do parceiro. Verificamos que houve falha: no acolhimento e integralidade no cuidado prestado tanto ao companheiro como a mulher; como no tratamento da infecção, promoção e prevenção de ISTs; na ação educativa tanto de maneira individual (consulta) como coletiva; na realização do pré-natal; como também na explanação dos exames e acompanhamento mensal dessa gestante na unidade de saúde. CONCLUSÃO: O rastreamento da Sífilis deve fazer parte da rotina das consultas de Pré-natal, sendo a/o enfermeira/o um agente atuante nesse processo efetivando a educação em saúde sobre a importância da realização do teste rápido para sífilis, como também atenta/o para a solicitação dos exames VDRL e FTA-Abs para diagnóstico, sensibilização e tratamento da gestante e de seu parceiro. Também fica evidente a necessidade de enfatizar o uso do preservativo durante as relações sexuais, inclusive no período pós-tratamento.